

a *Página* da educação





PROFEDICOES LDA

NIF: 502675837

Balço em 31 de dezembro de 2023

(em euros)

Rubrica	Notas	2023	2022
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis		383,77	
Ativos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Créditos e outros ativos não correntes		5.456,22	
Total ativo não corrente		5.839,99	
Ativo corrente			
Inventários		75.560,34	
Clientes		511,70	
Estado e outros entes públicos		1.867,26	
Capital subscrito e não realizado			
Diferimentos			
Outros ativos correntes			
Caixa e depósitos bancários		6.336,41	
Total ativo corrente		84.275,71	
Total ativo		90.115,70	
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital subscrito		5.000,00	
Outros instrumentos de capital próprio			
Reservas - Reservas legais		1.000,00	
Reservas - Outras reservas		15.465,62	
Resultados transitados		67.000,64	
Outras variações no capital próprio			
Resultado líquido do período		522,31	
Dividendos antecipados			
Total capital próprio		88.988,57	
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões			
Financiamentos obtidos			
Outras dívidas a pagar			
Total passivo não corrente			
Passivo corrente			
Fornecedores		861,65	
Estado e outros entes públicos		265,48	
Financiamentos obtidos			
Diferimentos			
Outros passivos correntes			
Total passivo corrente		1.127,13	
Total passivo		1.127,13	
Total capital próprio e passivo		90.115,70	

Demonstração dos resultados por naturezas em 31 de dezembro de 2023

(em euros)

Rendimentos e Gastos	Notas	2023	2022
Vendas e serviços prestados		31.419,81	
Subsídios à exploração			
Varição nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		(559,22)	
Fornecimentos e serviços externos		(28.483,29)	
Gastos com o pessoal			
Imparidade (perdas / reversões)			
Provisões (aumentos / reduções)			
Outros rendimentos			
Outros gastos		(1.619,72)	
Total resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		757,58	
Gastos / reversões de depreciação e de amortização		(127,92)	
Total resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		629,66	
Juros e rendimentos similares obtidos			
Juros e gastos similares suportados			
Total resultado antes de impostos		629,66	
Imposto sobre o rendimento do período		(107,35)	
Total resultado líquido do período		522,31	

CAPA: Artwork de Ana Alvim



005. Tempos de humanidade, esperança e liberdade
Editorial

006. LICÍNIO LIMA



“As aquisições relevantes das últimas décadas exigem a recusa de soluções que retirem prestígio social aos educadores profissionais [...] Uma classe proletarizada, alienada e sem voz seria uma contradição profunda perante profissionais de quem se espera que nunca desistam dos seus alunos, que mantenham o otimismo e a esperança, que contribuam para o pensamento crítico [...] Por estas e outras razões, a luta dos professores será permanente e contemplará uma dimensão pedagógica e formativa, além de constituir um testemunho ético, político e educacional face à sociedade, às famílias e aos próprios alunos.”

Maria João Leite (entrevista) e Ana Alvim (fotografia)

012. 25 de Abril na primeira pessoa

Quando as minhas colegas de liceu começaram a despir as batas cor de laranja percebi que estávamos a viver uma revolução. Um gesto rebelde, autêntico e único contra a arbitrariedade de todas as regras que carecem de sentido.

Rui Trindade

014. No 25 de Abril estava na 4ª Classe

Uma das tradições era convidar a professora para almoçar em nossa casa. Naquela manhã foi o merengue que me salvou. Senti um enorme alívio, misturado, todavia, com alguma vergonha.

Paulo Delgado

016. Ser professor com o 25 de Abril: o início na primeira pessoa

Na escola esboçava-se um certo clima de liberdade, embora prevalesse a ordem anterior, ainda sem convicções e com resistências aos movimentos de mudança.

Carlos Manuel Cardoso

018. Carta a qualquer professor

Embirro com algumas coisas com que colaboras, porque dizes ou porque calas. Enfim, não te vejo revoltado com uma formação contínua empobrecida, com a obsessão exclusiva pelas novas tecnologias...

António Fernando Nabais

020. Cuidar los claveles cada día

La democracia no es un regalo de los dioses. La democracia no es una planta que nace por generación espontánea. Hay que plantar los claveles, hay que protegerlos de tormentas y granizadas, hay que regarlos con cuidado cada día.

Miguel A. Santos Guerra

022. Liberdades que educam

A Revolução dos Cravos como uma autêntica mobilização educativa, excepcional por pacífica e amável, prodigiosa e admirável pelos gestos com que esse dia se tornou civicamente luminoso.

José Antonio Caride

024. Democratizar, descolonizar, desenvolver a educação

O mundo não é uma imensa sala de aula nem uma gigantesca empresa, apesar da introdução do empreendedorismo em jardins de infância e do protagonismo que a empregabilidade assumiu na educação.

Licínio C. Lima

026. Para convocar as utopias de Abril!

É importante homenagear os que ousaram ser livres e foram capazes de contribuir criativamente para as mudanças então em curso, sobretudo quando se assumiram como militantes pedagógicos ou intelectuais transformadores.

Almerindo Janela Afonso

028. Professores e democracia: um legado notável nos caminhos de Abril

No início do milénio, a profunda mudança na vida das escolas teve um impacto brutal nos professores. Muitos reformaram-se nessa altura; alguns mantêm-se na profissão – todos irremediavelmente presos ao que fizeram bem: ensinar e formar para um mundo melhor e mais capaz.

Amélia Lopes, Leanete Thomas Dotta, Luciana Joana e Rita Tavares de Sousa

030. A Revolução na Educação e a Educação na Revolução

Ao comemorarmos 50 anos da Revolução, impõe-se refletir acerca do impacto que esta teve na educação e do papel que a educação teve na revolução.

Maria Lopes de Azevedo

033. 25 de Abril, 50 anos depois

Equiparados a associação secreta, com medidas punitivas para os seus membros, o último plenário nacional dos GEPDESP realizou-se três dias depois do 25 de Abril, dando início ao movimento sindical docente.

Manuel Matos

034. El 25 de Abril en los movimientos de renovación pedagógica de España

Portugal era para muchos profesores españoles progresistas de los años 1970 un motivo de ilusión y de esperanza para lograr una escuela y una sociedad diferentes.

José M. Hernández Díaz

036. As promessas de Abril e o Ensino Superior

É possível identificar tensões entre níveis de governação com diferentes pesos em função do poder de decisão. Urge garantir a plena democraticidade dos processos e estruturas de decisão.

António M. Magalhães

038. Ciências do desporto e o 25 de Abril

A biomecânica é uma ciência de base para as ciências do desporto, e para as áreas que envolvam deslocamentos e movimento, como a mecânica da física é para a engenharia.

Francisco da Silva

040. Viva o 25 de Abril e os trabalhadores com mérito próprio!

Notas sobre as lições musicais em sentido anti-horário vigentes no restrito mundo da governação laboral e o longo foxtrot dos recursos humanos nas instituições de Ensino Superior.

Rosanna Barros

042. Ventos de mudança

Aqueles que se manifestaram pela liberdade de expressão e associação e contra a opressão tiveram como sentença a exclusão, a perseguição, o cativo, a denúncia ou a difamação, que não pouparam relações de amizade ou familiares.

Luís Vendeirinho

046. Desafios para a Educação

Em 2015, o Jornal de Letras dava a conhecer as respostas a um inquérito a quatro ex-ministros da Educação: David Justino, Oliveira Martins, Júlio Pedrosa e Roberto Carneiro.

Rui Duarte

048. Professores entre desafios e compromissos éticos

Os professores são vozes da mudança, num mundo carregado de desafios e de compromissos éticos, que conduzem a um futuro de possibilidades ilimitadas e desconhecidas.

Evangelina Bonifácio

050. Afinal, para que precisamos de Educação Inclusiva?

A Inclusão não é o problema: a Inclusão é a melhor resposta que a Educação pode dar aos problemas sociais causados pela desigualdade e pela exclusão. Não se deve confundir o remédio com a doença.

David Rodrigues

052. Ainda e sempre as expressões artísticas

O EAE cabe na articulação com outros professores e com diferentes coletividades nas envolventes das escolas, nas aulas para todos os alunos e nas escolas da especialidade.

Rafael Tormenta



054. Avaliando docentes em tempos de polarização ideológica

Os esforços globais para reformar a educação que se têm concentrado na identificação e punição dos ‘maus professores’ pelos problemas educativos são contraproducentes.

Gustavo Fischman, Margarita Pivovarova e Eric Haas

056. Memórias de uma professora e a grande revolução

Também tive uma infância e adolescência pobres, junto a uma pequena cidade pesqueira, e passei parte da vida sob a ditadura militar.

Rossana Maria Papini

060. FERNANDO TORDO



“Depois de eu morrer, a ‘Tourada’ vai continuar a ser cantada, vai sempre ser lembrada. Porque deixou de ser uma canção para ser um acontecimento. Mexe ou não mexe com a memória das pessoas? É cada vez mais difícil encontrar pessoas que se lembram de me ver na televisão em 1973, a cantar a ‘Tourada’; ainda há, felizmente, mas pronto... Mas os mais jovens só ouviram falar... Ou veem-me na rua e dizem: ‘olha, aquele é o maluquinho que cantou não sei o quê das bandarilhas e não sei o quê’. No fundo, a canção é uma coisa que fica para toda a vida. Aconteceu.”

Maria João Leite (entrevista) e Ana Alvim (fotografia)

066. Dar o melhor de si

Fazer desporto deverá ser uma tentativa de superação dos nossos limites, dos nossos vícios, das nossas imperfeições. Esta vontade de transcendência é a mais elevada expressão de humanidade.

Manuel Sérgio

068. Controvérsias eleitorais

O regime democrático permite que os cidadãos definam qual o método eleitoral que pretendem usar em cada caso.

Jaime Carvalho e Silva

069. Novas vozes na PÁGINA

A PÁGINA tem vindo a integrar novos colaboradores permanentes, profissionais da educação e de outras áreas que vão partilhar com os leitores as suas experiências e perspetivas.

Maria João Leite

070. A docência no Ensino Superior tem sido uma área na qual me realizo na plenitude

[Cristiana Pizarro Madureira]



072. Salir del aula con la sensación de haber hecho lo que tenía que hacer es muy satisfactorio

[Felipe Trillo Alonso]



074. É a estrela polar, manjas?

Conta o meu pai que a vida é ainda mais bonita vista dali. Sabe sempre encontrar deus nas pequenas coisas e, pelos vistos, dali fica ainda mais evidente que o céu anda encostado ao detalhe dos dias.

Joana Manarte

076. O cinema do Poder

O afastamento de António Ferro do SPN, após o fim da II Guerra Mundial, teve implicações no fim do Cinema Ambulante, em 1955. Salazar nunca aprovou a sua substituição.

Paulo Teixeira de Sousa

078. Velha Chica é voz do agora

‘Velha Chica’ pertence ao cancionero de resistência angolana dos anos ‘70. O tema é de Waldemar Bastos, que, numa das suas últimas entrevistas, considerava ‘Velha Chica’ uma canção atual.

079. 50 25.04

Adriano Rangel

Novas vozes na PÁGINA



UNIVERSIDADE SANTIAGO DE COMPOSTELA

A PÁGINA tem vindo a convidar e a integrar novos colaboradores permanentes, profissionais da educação e de outras áreas que vão partilhar com os leitores as suas experiências e perspetivas. Nas próximas edições, daremos a conhecer as novas caras, começando, nas páginas seguintes, com Cristiana Pizarro Madureira e Felipe Trillo Alonso.

Com uma vasta experiência como professora, com carreira nacional e internacional, Cristiana Pizarro Madureira é, desde janeiro de 2022, professora adjunta na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, do Instituto Politécnico de Leiria, onde coordena o curso de Mestrado em Ciências da Educação: Educação e Desenvolvimento Comunitário.

“Da minha experiência pessoal e profissional, aquilo que mais gostaria de partilhar [com os leitores da

PÁGINA] prende-se com a necessidade de diariamente, com fé e esperança, acreditarmos em todos e cada um de nós e no poder que temos, como educadores, em contribuir para a transformação daqueles com os quais partilhamos a vida”, refere em entrevista.

Felipe Trillo Alonso cumpriu, em abril deste ano, 40 anos de exercício docente na Universidade de Santiago de Compostela, na área da Didática e Organização Escolar. Durante esse tempo: aprendeu, ensinou, escreveu, dirigiu e orientou – o que continua a fazer ainda hoje. Aos leitores da PÁGINA pretende mostrar que “há vida para além da subordinação ao burocratismo e ao economicismo dominantes”, bem como da excelência, da competitividade e da pressa, “que geram tanta insegurança e stress”, conta na entrevista.

Maria João Leite

A docência no Ensino Superior tem sido uma área na qual me realizo na plenitude

70

Quando soube que queria ser professora?

Percebi que queria ser professora logo na primeira infância. Nasci e cresci nos ‘bancos da escola’, pois sou neta, sobrinha e filha de professores. Os meus avós paternos eram professores do Ensino Primário e com eles aprendi as primeiras letras. Neles vi o entusiasmo e a grande dedicação aos alunos e à escola, o que me levou a admirar esta profissão. Com 4 anos aprendi a escrever e com 5 entrei para 1ª classe. Recordo que as minhas brincadeiras em criança passavam por recriar, num jogo simbólico, o que para mim significava ‘ser professora’. No meu imaginário infantil, sentava as bonecas num espaço que simulava uma sala de aula, com um pequeno quadro negro e giz que os meus pais me tinham oferecido, onde eu lhes ensinava a escrever e a fazer contas. Usava uma cana da Índia, semelhante à que a minha professora tinha na época, para apontar para o quadro de modo a que as bonecas acompanhassem a divisão silábica e a tabuada que, com afeto, procurava ensinar-lhes.

A que área da investigação se dedica?

Ao longo do meu percurso profissional, tenho-me dedicado fundamentalmente à área de formação de professores e, mais recentemente, à área da Educação/Pedagogia Social.

Do que mais gosta na sua atividade?

O que mais gosto na minha atividade docente prende-se com a relação pedagógica com os estudantes, onde procuro, por um lado, promover as suas aprendizagens através da empatia e, por outro, contribuir para o seu desenvolvimento enquanto pessoas e futuros profissionais.

Como vê o atual panorama da educação em Portugal?

Considero que o panorama da educação em Portugal é cada vez mais desafiante, o que pressupõe uma mudança paradigmática nas práticas educativas, abrindo cada vez mais a escola à comunidade, de modo a acompanharmos as mudanças sociais emergentes. Estamos a caminhar passo a passo para a consolidação de uma educação que se quer cada vez mais democrática, intercultural e

inclusiva e que garanta o mote da Agenda 2030 de “não deixar ninguém para trás”. Garantir estes desígnios na escola atual, em Portugal, é um grande desafio, dada a necessidade de profissionais qualificados. Há uma necessidade crescente de apostar, quer na formação inicial, quer na formação contínua de professores, bem como de outros técnicos especializados no domínio da intervenção socioeducativa, pois constituem pilares fundamentais para a construção de uma sociedade convivencial, que se quer inclusiva e onde todos tenham voz, aprendam e participem.

Que interesses tem fora da atividade docente?

Além dos interesses ligados à atividade docente, tenho outros que passam pela investigação. Sou investigadora integrada no CITCEM da Universidade do Porto e investigadora colaboradora do CeIED-Universidade Lusófona, onde integro o Núcleo de Estudos em Mediação.

Outro dos meus interesses prende-se com a abertura das Instituições de Ensino Superior à comunidade, desenvolvendo atividades de extensão universitária em diversas instituições educativas e sociais portuguesas, moçambicanas e guineenses, onde desenvolvo projetos em escolas no domínio do currículo intercultural, da avaliação pedagógica, da inovação e mediação socioeducativa. Procuro ainda estabelecer parcerias com colegas de outras universidades portuguesas e estrangeiras, que têm interesses investigativos semelhantes, no sentido de desenvolvermos projetos conjuntos e difundirmos os resultados desses trabalhos, em comunicações e publicações conjuntas. Destaco a parceria com professores da Universidade Católica Portuguesa, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, da Universidade de Valência e da Universidade Federal de São Paulo, onde integro a Rede Movimentos Docentes. Tenho sido professora visitante em instituições de Ensino Superior em Portugal, destacando as escolas superiores de educação dos institutos politécnicos de Castelo Branco e de Viana do Castelo, o Instituto Politécnico de Coimbra e a Universidade Lusófona. Também a nível internacional, destaco a colaboração como professora visitante em instituições espanholas, brasileiras e guineenses. Tenho participado no programa de mobilidade internacional



PORTUGAL - ÁFRICA - BRASIL

“O meu percurso profissional tem sido um muito rico, feliz, culturalmente diverso, desenvolvido sempre numa relação de proximidade humana e repleto de realização pessoal.”

Cristiana Pizarro Madureira iniciou o percurso profissional em 2000, como professora adjunta na Escola Superior de Educação Jean Piaget/Nordeste, onde foi regente da área disciplinar de Ciências da Educação, tendo assumido, mais tarde, funções de diretora.

Foi também professora convidada na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, na Escola Superior de Enfermagem Dr. José Timóteo Montalvão Machado, no Instituto Politécnico de Bragança, no Instituto Politécnico de Viana do Castelo e no Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro.

A internacionalização da atividade docente teve início em 2012, na Universidade Jean Piaget de Moçambique, onde lecionou na cidade da Beira; e, mais tarde, na Universidade Católica de Moçambique – onde, atualmente em regime e-learning, ainda faz o acompanhamento e orientação de dissertações de mestrado e doutoramento. “Ainda no âmbito desta colaboração com a Universidade Jean Piaget de Moçambique, no ano de 2018, fui convidada para conceber o plano de estudos de um curso de Doutoramento em Ciências da Educação – área das Ciências da Educação: Educação Inclusiva e Pedagogia Diferenciada”. E de 2019 a 2022, assegurou a coordenação deste curso de doutoramento.

A colaboração internacional enquanto docente envolveu recentemente a Universidade Federal de São Paulo, no Brasil, e atualmente o Instituto de Pedagogia e Administração Educacional, na Guiné-Bissau.

“A docência no Ensino Superior tem sido uma área na qual me realizo na plenitude, já há mais de duas décadas, procurando envolver os estudantes e a mim própria num processo de educação/formação permanente e ao longo da vida.”

Além da docência no Ensino Superior, Cristiana Pizarro Madureira exerceu, entre 2016 e 2022, funções de técnica superior na área da mediação socioeducativa e intercultural em contexto escolar, no Agrupamento de Escolas Dr. Júlio Martins, em Chaves, onde concebeu e implementou um Gabinete de Mediação intercultural. Tem sido convidada para exercer funções de consultora pedagógica em diversas escolas portuguesas e moçambicanas, no domínio da mediação intercultural e de práticas promotoras da convivência pacífica.

A formação contínua de educadores e professores é também uma área de interesse, sendo formadora em ações dirigidas a educadores e professores. Além disso, durante 20 anos foi também consultora do Centro de Formação da Associação de Escolas do Alto Tâmega e Barroso.

É, desde janeiro de 2022, professora adjunta na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, Instituto Politécnico de Leiria, onde coordena o curso de Mestrado em Ciências da Educação: Educação e Desenvolvimento Comunitário.

Erasmus+, na Universidade de Vigo e este ano letivo na Universidade de Valência. Também participei no programa de mobilidade internacional em França “Taizé, um abraço pela Paz”, na temática do diálogo intercultural e inter-religioso.

Além destes interesses tenho ainda interesses sociais e cívicos, no sentido de contribuir para o bem-comum, através do desenvolvimento de atividades solidárias com instituições da comunidade a nível nacional e internacional, centradas na pedagogia da participação. Destaco a dedicação a atividades educativas e solidárias em Moçambique, um país que conheci e me acolheu em 2012 e que, desde então, ficou sempre no meu sentido de vida. Atualmente, esta colaboração estendeu-se à Guiné-Bissau, onde abracei um projeto solidário de modo a promover a melhoria do bem-estar de crianças e jovens em situação de vulnerabilidade. Por fim, destaco a vivência, o cuidar e a dedicação à família como o maior interesse, pois é o porto seguro e incondicional de partilha de afetos e de crescimento conjunto. Procuo sempre proporcionar as melhores condições para o bem-estar da minha família.

Na colaboração com a PÁGINA, o que pretende partilhar com os leitores?

Da minha experiência pessoal e profissional, aquilo que mais gostaria de partilhar prende-se com a necessidade de diariamente, com fé e esperança, acreditarmos em todos e em cada um de nós e no poder que temos, como educadores, de contribuir para a transformação daqueles com os quais partilhamos a vida. Acredito que a educação assume um papel central para que as pessoas sejam autónomas e se integrem na sociedade e sejam capazes de transformar a própria sociedade. No contexto da sociedade multicultural em que habitamos, urge sairmos de nós mesmos e estabelecermos laços sociais, centrados numa relação interculturalmente dialógica, de afeto, de conhecimento, de saber, caminhando assim para uma sociedade convivencial. Acredito que juntos, e atendendo aos cinco PP da sustentabilidade – Pessoas, Planeta, Prosperidade, Paz e Parcerias – podemos contribuir para um mundo melhor.